

Plano de Actividades e Orçamento 2010



PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2010
DA
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÉNIS

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
1.1. PERSPECTIVA SOBRE A ACTIVIDADE DESENVOLVIDA.....	4
1.2. PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2010	7
2. ÁREA TÉCNICA	10
2.1. PROGRAMA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS	10
2.2. SELECÇÕES NACIONAIS	11
2.3. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÉNIS	14
2.4. BOLSAS DE APOIO À ALTA COMPETIÇÃO	16
2.5. PACI – PROGRAMA DE APOIO A CIRCUITOS INTERNACIONAIS	16
2.6. CAMPEONATOS NACIONAIS	17
2.7. CIRCUITO NACIONAL FPT*	17
3. FOMENTO	18
3.1. ACÇÕES DE RUA	18
3.2. TÉNIS ESCOLAR	18
3.3. CIRCUITO VETERANOS FPT*	20
3.4. CRIAÇÃO DE MAGAZINE TELEVISIVO*	20
3.5. LANÇAMENTO DE CARTÃO DE TÉNIS BANCÁRIO*	20
4. TÉNIS EM CADEIRA DE RODAS	21
5. TÉNIS DE PRAIA	22

6. FORMAÇÃO	22
7. ARBITRAGEM	23
7.1 INFORMAÇÃO	23
7.2.FORMAÇÃO	24
7.3. REGULAMENTAÇÃO.....	24
7.4. INTERCÂMBIO	24
8. ALTERAÇÃO DE REGULAMENTOS	25
8.1. NOVO REGULAMENTO ADMINISTRATIVO	25
8.2. ARBITRAGEM	25
8.3. DISCIPLINA.....	25
8.4. COMPETIÇÃO, PROVAS E LICENÇA	25
8.5. ADAPTAÇÕES AO REGULAMENTO GERAL ANTI-DOPAGEM.....	25
8.6. ADAPTAÇÕES AO ESTATUTO DE CARREIRA DE TREINADOR.....	25
8.7 OUTRAS NORMAS REGULAMENTARES.....	25
9. ORÇAMENTO.....	26
9.1. PROVEITOS.....	27
9.2. CUSTOS.....	28

ANEXOS:

ANEXO 1 – TABELA DE TAXAS / PROPOSTA

ANEXO 2 – ORÇAMENTO / PROVEITOS E CUSTOS

1. INTRODUÇÃO

No final do ano e cumprindo os imperativos de ordem legal e estatutária, procede-se, com este documento, à apresentação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2010. Começamos por dar conta dos aspectos mais relevantes da nossa actividade até à data, para assim poder enquadrar melhor o próximo ano.

Estes primeiros oito meses de mandato foram um período de trabalho intenso. Tendo a noção do esforço realizado e satisfação pelo que foi conseguido, assumimos que pretendemos fazer mais e melhor e estamos motivados para fazer de **2010 O ANO DO TÉNIS EM PORTUGAL**. Esse será o nosso lema para o próximo ano. Não desconhecemos as dificuldades que nos esperam, mas estamos convencidos de que, com a colaboração de todos, é possível conseguir mais.

Os resultados alcançados são fruto do esforço de todos os profissionais da estrutura central da Federação e de todos os que com ela colaboram, das Associações Regionais e Representativas, Clubes, Patrocinadores, Fornecedores e em geral todas as entidades que, directa e indirectamente, nos apoiaram e a quem gostaríamos de deixar o nosso agradecimento e, também, o nosso compromisso de continuado empenho e total determinação nos objectivos que nos unem.

1.1. PERSPECTIVA SOBRE A ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

Desde a tomada de posse, em **8 de Abril** do corrente ano, a Direcção da FPT deu cumprimento ao programa que tinha sido apresentado nas eleições. Embora este não seja ainda momento de fazer um balanço cumpre referir

algumas das prioridades que foram prosseguidas e dar contas de alguns das principais acções adoptadas:

- Aprovação e registo dos novos Estatutos da FPT numa tarefa que envolveu a Direcção e todas as Associações Regionais e Representativas e que demonstrou ser possível reunir diferentes vontades e perspectivas em torno de um objectivo comum;
- Estreitamento de relações e estabelecimento de um clima de confiança e cooperação institucional com a Secretaria de Estado da Juventude e Desporto e com o I.D.P. ;;;
- Estreitamento de relações com federações estrangeiras e com entidades internacionais ligadas ao ténis;;
- Estreitamento de relações com as Associações Representativas de Treinadores, Jogadores e Árbitros;;
- Acompanhamento das nossas selecções nacionais e jogadores nas principais frentes em que estiveram envolvidas;;
- Organização e lançamento do Centro de Alto Rendimento – CAR Ténis, promovendo a sustentabilidade e o desenvolvimento do Ténis para níveis de desempenho mundial;
- Reorganização da estrutura interna da FPT tendo em conta as diferentes áreas de actividade, com a correspondente divisão de tarefas ao nível da Direcção;
- Reorganização das áreas da Direcção Financeira e Contabilidade e agilização de processos e instrumentos de gestão;;
- Simplificação e agilização do processo de resposta a solicitações dirigidas à estrutura federativa;
- Racionalização de despesas;
- Acompanhamento e consolidação da actividade do Departamento de Formação;
- Acompanhamento da actividade do Conselho de Arbitragem e prestação de colaboração adequada;

- Apoio e realização de acções necessárias para o desenvolvimento do ténis nas escolas
- Consolidação do Programa Nacional de Detecção de Talentos (PNDT);

Outra das áreas em que foi feito um enorme esforço foi a da procura de parcerias e patrocínios. Conseguiram-se manter algumas parcerias e encontrar outras, mas resultaram evidentes as dificuldades em angariar fontes que permitam financiar os projectos da FPT. A isso não foi certamente alheia a crise de todos conhecida e o facto de, na maioria dos casos, não ser fácil que as empresas alterem os seus orçamentos que, em Abril (data da tomada de posse da Direcção), já estavam em plena execução. Para além disso, há a registar que alguns dos patrocinadores existentes descontinuaram a sua participação por razões relacionadas com a crise económica e financeira.

Em termos desportivos, o ano de 2009 terá sido o melhor ano de sempre para o ténis português. É um sinal dos tempos e o resultado do trabalho de todas as entidades ligadas ao ténis. Estamos certos que essa tendência vai continuar, porque as nossas camadas mais jovens dão garantias de futuro. Assim as saibamos ajudar a percorrer esse caminho.

Em termos de comunicação foi também o ano em que, em Portugal, mais se falou de ténis. Na generalidade dos casos, pelos bons motivos. Efectivamente, sobretudo por força dos resultados obtidos pelos nossos jogadores, mas também por se ter sabido aproveitar em termos comunicacionais esse facto, no ano de 2009 as notícias e a visibilidade do ténis registaram um crescimento significativo. No entanto, continua a ser uma área onde ainda há muito para fazer e para melhorar.

1.2. PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2010

A FPT tem, para 2010, um ambicioso plano de actividades. Queremos que **2010** seja o **ANO DO TÉNIS EM PORTUGAL**. Mas esta ambição tem que estar bem assente na realidade. Por isso, seremos prudentes em matéria de orçamento. Razão pela qual **todas as acções e programas assinalados com asterisco* estão dependentes da obtenção de verbas provenientes de patrocínios.**

Para o próximo ano as prioridades são as seguintes:

1. Generalização e melhoria da prática do ténis ao nível dos Clubes e Detecção e Formação de Talentos

- Consolidação e desenvolvimento do Programa Nacional de Detecção de Talentos;
- Lançamento de um processo gradual de Certificação de Clubes;
- Desenvolvimento e alargamento do Programa Play and Stay*;

2010 será o ano de lançamento do Programa de Certificação dos Clubes, fundamental para a melhoria da qualidade do ensino a nível local e o passo lógico a seguir após o investimento na formação dos técnicos. Este programa terá implicações a vários níveis, esperando-se que seja um incentivo para o desenvolvimento da base do ténis português que são os clubes. **Este programa será pensado para incluir e não para excluir.** Com ele será possível melhorar o nível médio dos clubes nas suas diferentes valências. O **Play and Stay** será uma das pedras do programa de certificação, continuando a garantir a Portugal um papel determinante como “case study” da implementação deste programa à escala mundial.

2. Alta Competição, Acesso à Carreira Profissional e Selecções Nacionais

- Consolidação do CAR Ténis, numa perspectiva de médio e longo prazo, por forma tornar possível uma planificação adequada;
- Consolidação dos mecanismos de apoio à programação competitiva dos nossos melhores jogadores que apostem na profissionalização;
- Apoio e interligação entre a Direcção Técnica, os seleccionadores nacionais e a Direcção do CAR, por forma a continuar a considerar as selecções nacionais de todos os escalões como a principal prioridade em termos de alta competição;

3. Formação e Fomento

- Consolidar os programas de formação de treinadores, árbitros e dirigentes
- Desenvolver o ténis nas escolas
- Planear o desenvolvimento de Programas de Fomento de ténis nas empresas e ténis em família*
- Criar um cartão bancário ligado ao ténis*
- Lançar um magazine televisivo sobre ténis*;

4. Circuito Nacional FPT e Circuito de Veteranos FPT e Ténis em Cadeira de Rodas

- Procurar recuperar o Circuito Nacional de Seniores*;
- Procurar recuperar um Circuito Nacional de Veteranos*;
- Consolidar apoio ao Ténis em Cadeira de Rodas;

5. Adaptações regulamentares

- Em colaboração com as Associações Regionais e Representativas, proceder à revisão e adaptação dos principais regulamentos federativos à lei e aos Estatutos;

6. Situação financeira

- Consolidar a situação financeira da FPT, racionalizando despesas e aumentando as receitas federativas;
- Regularizar situação financeira com as Associações Regionais, na estrita medida das possibilidades orçamentais;
- Esforço contínuo de captação de patrocinadores, parceiros e patrocinadores para a FPT.
- Negociar condições mais vantajosas com os principais fornecedores e tentar torná-los fornecedores oficiais FPT
- Acompanhar e dar assistência aos parceiros da FPT e assim potenciar continuidade das relações

7. Outras iniciativas e acções concretas

- Organização de, pelos menos, duas eliminatórias da Taça Davis em Portugal;
- Organização da Fed Cup em Portugal com a presença de 16 selecções.
- Melhorar as vantagens associadas ao cartão de federado;
- Melhoria e desenvolvimento do portal do ténis
- Em função da entrada em vigor dos novos Estatutos, estabelecer contactos com os clubes e entidades com actividade no Padel

Apresentamos em seguida, com maior detalhe, os planos de acção para as principais actividades.

2. ÁREA TÉCNICA

2.1. PROGRAMA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS

Após a aceitação e grande sucesso que o programa conheceu nos últimos anos, o Programa Nacional de Detecção de Talentos conhecerá, em 2010, um período de consolidação.

O Programa de Actividades do PNDT para 2010 pretende manter o figurino de 2009, dividido em 2 sectores fundamentais:

- Avaliação contínua dos conteúdos técnicos / tácticos / físicos / mentais dos atletas.
 - Jornadas de detecção de talentos*
 - Jornadas de controlo*
 - Jornada nacional*
 - Treinos inter-regionais*
 - Reunião dos melhores atletas de cada zona de modo a proporcionar conteúdos enriquecedores à sua formação.
 - Estágios inter-regionais*
 - Oportunidade de aumentar o número de participantes nas etapas do SmashTour onde normalmente existem poucos participantes numa perspectiva meramente competitiva.
- Circuito SmashTour Sub 10 nos escalões Sub 8 e Sub 10, nas modalidades de singulares e pares, nos géneros masculino e feminino.
 - Fase de Zona – Etapas de qualificação
 - Master's Inter-regional
 - Master's Nacional

Será mantida a presença dos coordenadores em todas as etapas do circuito SmashTour.

O PNDT irá lançar uma tabela de dados estatísticos com a recolha de elementos resultante das observações efectuadas ao longo de 2009.

O PNDT que, desde o seu arranque, se “colou” ao Programa da ITF “*Play and Stay*” irá reforçar a sua posição perante a ITF aliando-se ao recente criado Circuito “*Tennis 10s*”.

2.2. SELECÇÕES NACIONAIS

Em 2010 as Selecções Nacionais continuarão a ser a principal prioridade da Direcção da F.P.T. sendo fundamental prosseguir o apoio em todos os escalões, de forma a dignificar a representação Nacional. Tal como sucedeu este ano, a Direcção da FPT procurará estar próxima das diferentes selecções, dando sinal e testemunho da importância do acto de representar a selecção nacional.

As actividades das Selecções serão atempadamente calendarizadas, bem como os objectivos pré-definidos para cada uma delas.

É fundamental uma perfeita interligação entre o trabalho das selecções e o CAR Ténis uma vez que este servirá como apoio ao trabalho das selecções.

Taça Davis

Com a manutenção da selecção nacional no Grupo II em 2009, temos como objectivo principal a subida ao Grupo I.

Sendo uma tarefa difícil é atingível, não só pelo valor dos nossos atletas mas também pelo facto de, pelo menos, as duas primeiras eliminatórias se jogarem em casa, o que certamente vai levar público para apoiar a selecção.

Tudo será feito para que as duas eliminatórias a realizar em Portugal possam constituir um momento alto para o ténis nacional ao nível da organização e da visibilidade dos eventos.

Fed Cup

Tendo a selecção nacional subido ao Grupo I, o objectivo será a manutenção.

Não será tarefa fácil uma vez que neste Grupo se encontram 16 equipas equilibradas, com boas jogadoras.

Foram adoptadas todas as diligências e os esforços necessários para trazer esta prova para Portugal. Pela qualidade das jogadoras envolvidas e pela competitividade, seria mais uma excelente forma de dar visibilidade ao ténis em Portugal.

Sub18

Femininos

Baseada numa selecção que nos garantiu um excelente ano de 2009 (o melhor de sempre) e tendo em conta que serão poucas as alterações, os objectivos para 2010 serão tentar de novo atingir a fase final por equipas e obter melhores resultados individuais.

A programação será semelhante à de 2009.

Masculinos

Com a entrada nesta selecção de alguns elementos que certamente irão reforçar o valor da equipa, podemos aspirar a ter melhores resultados não só nas provas individuais, mas também por equipas onde temos como objectivo atingir a fase final.

Sub 12 / Sub 14 / Sub 16

As selecções Nacionais juvenis Sub 12 / Sub 14 / Sub 16 mantêm a mesma filosofia de apoio aos programas de acompanhamento técnico ao calendário proposto, repartindo despesas com os atletas, ficando estes responsáveis pelo pagamento das suas passagens aéreas nas deslocações ao estrangeiro, excepto nas provas de representação nacional.

Procuramos reforçar a sua actividade, sobretudo no escalão Sub 16 com a inclusão de 3 provas do Circuito Junior ITF da COSAT (América do Sul) e também a possibilidade de Portugal receber mais 3 provas do circuito profissional masculino.

Procura-se com este programa dar um grande contributo aos atletas portugueses que se empenham numa carreira profissional de uma forma progressiva.

Estamos certos que este investimento com as selecções nacionais, aliado ao programa competitivo do CAR-TÉNIS irá proporcionar um riquíssimo programa competitivo dirigido aos melhores jogadores portugueses.

2.3. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÉNIS

No próximo ano, o projecto CAR continuará a implementar a filosofia com que foi criado, procurando consolidar-se a plataforma de apoio à alta competição dos nossos melhores jogadores (preferencialmente entre os 15 e os 18 anos) e às selecções nacionais dos vários escalões etários.

A FPT apostou forte na competência de João Cunha e Silva para liderar a equipa técnica, numa perspectiva de preparação profissionalizante dos melhores tenistas jovens dos 15 aos 18 anos.

A selecção recaiu em 18 atletas, dos quais 6 com o estatuto de Residente – enquadramento em exclusividade pela estrutura CAR – e Não Residente.

Dos poucos meses de actividade ressalta uma cooperação bastante positiva entre o CAR e os Treinadores dos atletas não residentes, com resultados visíveis para o ténis português.

Em 2010 prevê-se a implementação da valência de Treino Mental específico da modalidade.

A Programação Competitiva terá como objectivos principais:

- Ajudar os jogadores a entrar no maior número de torneios possível ITF18 e profissionais. É nossa convicção que esse será o melhor lançamento para uma carreira profissional.
- Jogar torneios mesmo sem hospitalidade. Caso contrário, o leque de torneios ao dispor é demasiado reduzido. Nomeadamente nos torneios “Futures”. Por outro lado, quer os “Futures” em Seniores, quer os ITF`s Sub18, com hospitalidade, são normalmente muito mais fortes.
- Jogar qualificações enquanto os jogadores não têm “ranking”. Para não estarem reduzidos aos torneios do seu escalão e por forma a contribuir para termos jogadores mais jovens com carreiras

importantes. Sobretudo os atletas Sub16 a jogar no escalão Sub18 e os Sub18 a jogar nos Seniores.

Apesar do acima descrito, haverá sempre dois princípios presentes nas Programações Competitivas Gerais do CAR:

- Proporcionar aos jogadores competição, se possível, internacional, estimulante. Mesmo que, por vezes, para os mais novos, isso signifique algumas participações em torneios do escalão Sub16, que complete o Programa das Selecções, como forma de jogarem, porque não têm ainda entrada nos “qualifyings” dos torneios ITF18.
- Ter uma visão de grupo, na escolha das digressões a efectuar. Minimizando gastos e potenciando o acompanhamento técnico, por parte dos treinadores. Deixando os acompanhamentos individuais para casos verdadeiramente excepcionais e/ou, no caso dos “Não Residentes”, para os seus treinadores particulares.

Actividades previsíveis para 2010 ao nível do programa competitivo

- 3 ou 4 torneios à América do Sul
- 2 torneios femininos Seniores
- 2 torneios ITF`s de menor cotação ou ETA`s16
- 2 a 3 semanas a ITF`s18 (Espanha)
- ITF`s18 (Santa Croce e Bonfiglio)
- Charleroi e Roland-Garros
- Roehampton e Wimbledon
- Campeonato Nacional de Sub14
- ITF`s18 em Portugal
- Campeonato Nacional de Sub16
- Campeonato Nacional de Sub18

- Canadá e US Open?
- Campeonato Nacional Absoluto
- Futures Porto e Espinho
- 2 torneios ITF`s18 no Egipto ou equivalentes
- 2 torneios Seniores femininos na Turquia ou equivalentes
- 2 torneios ETA`s16 em Israel ou equivalentes
- 2 torneios ITF`s18 na Arábia Saudita ou equivalentes
- Estados Unidos - torneios Eddie Herr, Orange Bowl e Prince Cup

2.4. BOLSAS DE APOIO À ALTA COMPETIÇÃO

O Programa de Bolsas da FPT tem sido importante no apoio aos programas individuais dos nossos melhores atletas. Tendo como pano de fundo o Regime de Alta Competição e o IDP, o processo de candidaturas iniciar-se-á em Janeiro, para ser concluído em Março, de forma a ser mais consentâneo com a época a que corresponde. No que diz respeito aos valores totais para atribuição em 2010, pressupõe-se o valor de referência para 2009, com o número de candidatos a depender da aplicação dos critérios constantes de regulamento próprio.

2.5 PACI – PROGRAMA DE APOIO A CIRCUITOS INTERNACIONAIS

Em 2010 a FPT retomarà um quadro de apoio à organização de provas internacionais, que consistirá essencialmente no fornecimento de bolas e, previsivelmente, na ajuda a despesas de arbitragem.

Pensa-se desta forma voltar a contribuir para uma melhoria qualitativa dos eventos internacionais disputados em Portugal, com longa e boa tradição, proporcionando aos jovens talentos competição adequada a baixo custo.

2.6. CAMPEONATOS NACIONAIS

Acabaram este ano os compromissos relativos à concessão plurianual dos Campeonatos Nacionais.

Tendo em conta que este modelo, já com alguns anos, tem servido para divulgar o ténis pelo País e também tem dado aos Clubes organizadores a possibilidade de aquisição de conhecimentos nesta área da organização desportiva, propomos a sua continuação com algumas modificações pontuais.

Além de alguns dados de funcionamento a introduzir no “Caderno de Concessão”, julgamos ser oportuno, por um lado, fazer rodar os Campeonatos pelos diferentes Clubes, por outro conceder os Campeonatos por um mínimo de três anos, excepção feita ao Absoluto e ao Equipas da 1ª Divisão, tempo útil para que o relacionamento com patrocinadores possa produzir efeito.

Deverá fazer-se um esforço para que o Campeonato Nacional Absoluto volte a ser um ponto alto do ténis nacional em termos competitivos e de organização.

Será criado e implementado um modelo de avaliação da organização dos campeonatos nacionais.

2.7. CIRCUITO NACIONAL FPT*

Pretende-se em 2010 retomar o Circuito FPT. Isso só será possível se se conseguir obter um quadro de apoios e afinar o calendário das provas que compõem o Circuito.

Serão criadas novas regras de funcionamento do Circuito, que tem como principal objectivo o apoio àqueles que, embora já não ambicionando uma carreira profissional, continuam a ser intérpretes importantes do nosso ténis, e também aos mais jovens que assim beneficiam de competição de nível elevado para evoluir.

3. FOMENTO

O Fomento é uma das áreas em que a FPT deve investir mais recursos humanos, procurando levar o ténis a mais pessoas, melhorando a qualidade da prática da modalidade e assegurando uma experiência positiva aos novos praticantes.

O desenvolvimento de actividades de fomento do ténis pela FPT nos últimos anos, apesar dos resultados já alcançados, está aquém do necessário. Trata-se de uma área que deve ser especialmente cuidada, integrando esforços entre a FPT, as Associações Regionais, Clubes, Autarquias e o Estado. De todas as vertentes de actuação esta é certamente aquela em que juntar esforços é mais necessário, dada a sua abrangência e universalidade.

Importa referir que o Fomento abrange várias áreas transversais de actuação da FPT pelo que as verbas que, ao nível do Orçamento, estão especificamente consignadas ao Fomento representam apenas uma parte do investimento da FPT nesta área.

3.1 ACÇÕES DE RUA

O objectivo será mobilizar todas as Associações Regionais no que respeita à implementação desta actividade, contribuindo para minorar as despesas de realização. Trata-se de uma acção importante para garantir o fomento da modalidade.

3.2. TÉNIS ESCOLAR

Depois de consolidado o relacionamento com o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar (GCDE), desenvolvendo diversas actividades de formação e de competição, tencionamos continuar a suportar as duas organizações competitivas que são os Campeonatos Regional (DRELVT) e Nacional.

Continuaremos a promover a aquisição dos kits de mini ténis, para a iniciação ao Ténis no meio escolar, de forma a equipar o maior número de escolas possível com material adaptado para a prática do Ténis.

Tentaremos introduzir o programa “O cantinho do Ténis” que se destina a garantir a prática da modalidade no ambiente desportivo escolar.

Para melhorar o desenvolvimento deste programa tentaremos encontrar um patrocinador que suporte a aquisição do material adaptado para equipar as escolas que adiram a este programa.

Uma vez entregue o conteúdo do Manual de Ténis na Escola ao GCDE para produção, estaremos atentos no sentido de fazer com que esteja disponível num prazo razoável e simultaneamente faremos com que o processo de acreditação das acções de formação com base neste manual seja uma realidade.

O sucesso do Ténis nas Escolas passa por um elevado esforço de dinamização, necessariamente plurianual, implicando:

- Estrutura humana de coordenação
- Articulação entre Escolas, Clubes e Autarquias
- Investimento na formação de um grande número de professores de educação física
- Criação de incentivos para que as escolas adquiram o material desportivo adequado
- Material promocional e didáctico

3.3 CIRCUITO VETERANOS FPT*

Procurar-se-á retomar um Circuito de Veteranos FPT que possa percorrer várias locais do país incentivando e promovendo o ténis neste grupo etário.

Este tipo de circuito revela-se particularmente adaptado aos *Seniors* que assim mantém a sua participação competitiva de forma planeada e em ambiente socialmente adequado ao convívio entre os jogadores e respectivos familiares.

3.4. CRIAÇÃO DE MAGAZINE TELEVISIVO*

Estão em curso negociações para a criação de um magazine televisivo exclusivamente dedicado ao ténis nacional que possa dar visibilidade à modalidade. O formato do programa, que pretende ser um magazine, está a ser ultimado. A periodicidade e o canal ou canais em que será passado estão também em fase de análise. A produção deste programa televisivo está dependente da obtenção de um patrocínio específico para o efeito.

3.5. LANÇAMENTO DE CARTÃO DE TÉNIS BANCÁRIO*

Estão em curso negociações para o lançamento nacional de um cartão bancário a que possam aderir todos aqueles que de forma directa ou indirecta estão ligados ao ténis. Este cartão para além de ter um conjunto de vantagens associadas será também um meio de divulgação da modalidade. Procurar-se-á associar ao cartão vantagens diferenciadoras que permitam uma adesão mais fácil. Poderá ser utilizado pelos não federados e não pretende substituir o cartão de federado.

4. TÉNIS EM CADEIRA DE RODAS

Dando continuidade ao programa “Jogar Sentado”, e sentindo a dificuldade de mobilizar pessoas portadoras de deficiência para a prática da modalidade, insistiremos com o GCDE para que faça o levantamento dos alunos com enquadramento especial.

Só assim se poderá estabelecer um plano de demonstrações de TCR na escola.

É necessário, a par das demonstrações na escola, planear incursões em instituições especializadas no país, tal como temos vindo a fazer com Alcoitão, para promover a modalidade.

No Manual de Ténis na Escola está incluído um capítulo que versa o TCR, no sentido de se poderem identificar os Professores de EF com este processo de aprendizagem específico.

Neste âmbito e na sequência do Workshop de Novembro de 2009, será equacionada a realização de um Curso de Treinadores específico, que dê as competências necessárias para o desenvolvimento desta actividade.

O “Circuito EDP”, que teve início em 2009, terá a sua continuidade se a renovação do protocolo existente se concretizar.

A Selecção Nacional continuará a funcionar, servindo como elemento importante de captação de novos jogadores através da sua capacidade de mediatizar esta actividade.

Tentaremos utilizar o portal de Salvador Mendes de Almeida, consultado pelo meio, que enquadra as pessoas portadoras de deficiência e posto à nossa disposição, no sentido de promover a modalidade e de ajudar à captação de novos elementos.

Finalmente será analisada a proposta da ITF para a realização de uma “Clínica Internacional” para jogadores juniores.

5. TÉNIS DE PRAIA

O ténis de praia, que tem mantido um quadro competitivo regular e participado, procurará em 2010 um novo impulso, com o apoio interessado de várias entidades e dos jogadores.

À FPT caberá a missão de coordenar e supervisionar a execução do calendário do Circuito Nacional de Ténis de Praia, bem como o Campeonato Nacional.

6. FORMAÇÃO

O ano de 2009 revela a consolidação do Departamento de Formação ao longo dos últimos anos. Para além de Lisboa e Porto, as acções de 2009 estenderam-se à Madeira, Algarve, Castelo Branco, Montemor, bem como a locais menos usuais como Ericeira, Nazaré e Peniche.

Assistiu-se em 2009 a uma mobilização crescente na arbitragem, com solicitações cada vez maiores na área da formação. Este ano marca o ressurgir do Simpósio de Arbitragem e do Curso de Árbitro de Nível 3. Em 2010 será continuado o investimento nesta área com um número crescente de acções de formação a implementar.

No âmbito da formação contínua de professores, foi conseguida em 2009 a acreditação das acções de Ténis Escolar e dos Cursos de Monitor de Cardio Tenis, o que se constitui como um marco importantíssimo nesta área, garantindo o interesse dos Professores de Educação Física na nossa modalidade. As acções já realizadas contaram com números que excederam as 60 inscrições em algumas acções, dando boas indicações para o futuro. Em 2010 será dada continuidade a este projecto com a acreditação dos próprios Cursos de Treinadores.

No contexto do que foi exposto, pretendemos desenvolver o que entendemos serem as principais orientações deste plano de actividades:

1. Fase três da implementação local do programa Play and Stay e colaboração no lançamento do Programa de Certificação de Clubes;
2. Formação contínua de Treinadores e Árbitros;
3. Formação acreditada de Professores de Educação Física;
4. Consolidação e integração da formação dos diversos agentes da modalidade (Treinadores, Árbitros, Dirigentes, Formadores, Administrativos e Professores de Educação Física);
5. Investimento na projecção internacional e consolidação da língua portuguesa no panorama mundial, nomeadamente no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

7. ARBITRAGEM

Neste capítulo incluímos, de uma maneira geral, a actuação do Conselho de Arbitragem perante os diversos assuntos que lhe competem e que, reconhecemos, se tem revelado bastante dinâmica.

7.1 INFORMAÇÃO

- Tradução de todos os livros da ITF para Português e colocação dos mesmos no Portal da Federação.
- Criação de um Boletim Informativo de carácter periódico, que contemplará diversos temas relacionados com a arbitragem, no qual serão privilegiar pareceres, opiniões que se julguem oportuno divulgar, notícias de torneios, entrevistas com árbitros, designações que os nossos árbitros tenham a nível Internacional e informações de interesse para a classe.
- Acompanhamento das designações para os Campeonatos Nacionais.

7.2.FORMAÇÃO

- Curso ITF Nível 2 em Janeiro ou Fevereiro.
- Acompanhamento de todos os cursos e reciclagens de Árbitros durante o ano.
- Workshops para Supervisores.
- Workshops para Árbitros em vários pontos do país.

7.3. REGULAMENTAÇÃO

- Proposta de Alteração do Regulamento da Carreira do Árbitro
- Proposta de Alteração do Regulamento Disciplinar dos Árbitros.
- Criação do Regulamento da Carreira do Árbitro Jovem.
- Criação da Carreira de Supervisor com a colaboração das Associações Regionais.

7.4. INTERCÂMBIO

Aproveitando os oficiais portugueses radicados no estrangeiro pretendemos estabelecer intercâmbio com Comitês de Árbitros de outras Federações Nacionais, numa perspectiva de troca de experiências para se poder imprimir uma maior eficácia no desenvolvimento da arbitragem.

Pretende-se igualmente privilegiar o intercâmbio com os restantes países de expressão oficial portuguesa, quer pelo convite de árbitros desses países a colaborar em torneios nacionais quer pela realização em colaboração com a ITF de acções de formação nesses países. Serão promovidos encontros periódicos regionais, em forma de Jornadas de Reflexão, descentralizadas, com o objectivo final de melhor se conhecer os anseios dos agentes desportivos de cada região.

8. ALTERAÇÃO DE REGULAMENTOS

É necessário proceder à alteração de vários regulamentos, sendo que há alguns mais urgentes do que outros. A ideia é encarregar uma comissão de elaborar uma proposta para cada área regulamentar.

8.1. NOVO REGULAMENTO ADMINISTRATIVO

8.2. ARBITRAGEM

- Novo Regulamento Disciplina de Árbitros
- Novo Regulamento Geral de Arbitragem
- Criação do Regulamento da Carreira do Árbitro Jovem
- Criação da Carreira de Supervisor com a colaboração das Associações Regionais.

8.3. DISCIPLINA

- Novo Regulamento Disciplinar
- Novo Regulamento Disciplinar para provas com prémio monetário

8.4. COMPETIÇÃO, PROVAS E LICENÇA

- Adaptações ao Regulamento Geral de Provas, ao Regulamento de Alta Competição e ao Regulamento da Licença

8.5. ADAPTAÇÕES AO REGULAMENTO GERAL ANTI-DOPAGEM

8.6. ADAPTAÇÕES AO ESTATUTO DE CARREIRA DE TREINADOR

8.7 OUTRAS NORMAS REGULAMENTARES

9. ORÇAMENTO

Quanto aos meios financeiros, o suporte orçamental continua a ter origem maioritária nas verbas a serem aprovadas nos contratos-programa com o IDP que serão novamente negociadas, contando a FPT atingir valores pelo menos iguais aos obtidos em 2009.

O ano de 2009 revelou-se um ano particularmente difícil na angariação de patrocínios pelas razões que são de todos conhecidas. Apesar de todos os esforços feitos, as receitas provenientes dos patrocínios são muito escassas e não permitem pôr em marcha muitas das iniciativas desejadas pela Direcção da FPT.

Por outro lado, os bons resultados das nossas selecções nacionais e a participação em muitas das fases finais, que nos enchem de orgulho e satisfação, implicam também maiores despesas com deslocações, estadias e prémios.

Apesar de se ter procurado cortar na despesa, racionalizando onde tal se mostra possível, não restam dúvidas de que, na ausência de receitas significativas provenientes de patrocínios, o orçamento da FPT é tendencialmente deficitário. Urge, assim, para além do esforço de racionalização e redução da despesa, encontrar, nas taxas federativas, a necessária autonomia orçamental da FPT.

As taxas federativas, em termos de valor absoluto, estão muito desfasadas da realidade, pelo que se impõe uma subida substancial de forma a proporcionar mais receita aos clubes, às associações e à estrutura federativa.

Para esse efeito, junta-se em anexo (ANEXO 1) a proposta de alteração das taxas a qual já se encontra incorporada na previsão orçamental e que a Direcção considera como condição essencial para o reequilíbrio das contas

federativas. O valor de taxas que vier a ser aprovado entrará em vigor no início de Janeiro, dando-se assim cumprimento ao princípio da anualidade orçamental.

Chama-se a atenção para o facto de a análise não dever ser feita em termos de percentagem de aumento, uma vez que, estando a base desfasada, qualquer aproximação á realidade envolve aumentos percentuais significativos.

A Direcção da FPT está empenhada no auto financiamento, ciente de que esse é o rumo certo para o desenvolvimento sustentado do Ténis. As taxas federativas, o esforço de captação de licenças, e os proveitos oriundos da realização de eventos desportivos terão que assumir maior relevo no futuro próximo.

Procurou-se, na elaboração do orçamento, que as verbas previstas, quer ao nível da receita quer da despesa, estivessem o mais próximo possível da realidade expectável. Por outro lado, a perspectiva assumida foi de prudência tal como se exige numa gestão criteriosa.

Os recursos provenientes patrocínios serão classificados como receita extraordinária, e quando for caso disso, serão afectos aos programas a que se destinem, assegurando as devidas contrapartidas aos nossos parceiros e o desenvolvimento de novas acções.

O ANEXO 2 constitui a proposta de orçamento para 2010.

9.1. PROVEITOS

Apresentam um aumento de 18,78%, em que:

- o apoio estatal (888.750€), para o qual se prevê um aumento de 18,73%, corresponde a 63,60 % do total;

- os patrocínios privados (115.000€) correspondem a 8,23% do total, prevendo-se um aumento de 271% relativamente ao efectivamente recebido em 2009;
- as quotizações de filiação, já com o aumento proposto incorporado (144.750€) correspondem a 10,36% do total, referindo-se a 26.260 filiados;
- as participações ITF são de 27.000€, inscrições em torneios €32.000 e os reembolsos, que correspondem a 25.000€;
- o valor de seguros (20.000€) corresponde à verba para pagamento do seguro desportivo acordada com a Companhia de Seguros Lusitânia;
- nas verbas da formação, como em outros casos, optou-se por trabalhar com valores expectáveis tendo em conta verbas atribuídas em anos anteriores pelo IDP;

As estimativas apresentadas são, portanto, prudentes, até por nelas estarem alicerçadas as despesas previstas.

9.2. CUSTOS

- geral (304.780€), corresponde a 21,81% do total dos custos previstos;
- Associações Regionais e Representativas (216.750€): corresponde à transferência das verbas previstas nos programas do IDP;
- Conselho de Arbitragem (5.500€): apresenta um aumento de 10%;
- fomento (39.800€): apresenta uma variação de 34,92% relativamente ao orçamentado no ano anterior;
- campeonatos nacionais (33.870€), corresponde a 2,42% do total das despesas e apresenta uma variação de -61% relativamente à verba prevista para 2009;
 - cadeira de rodas (15.000€), corresponde a 1,07% do total das despesas. É totalmente suportado pelas receitas gerais da FPT;
- alta competição (667.600€), corresponde a 47,8% do total, apresentando um aumento de 75,7% relativamente ao previsto para 2009.
- formação (114.200€), corresponde a 8,17% do total.

ANEXO 1

Tabela de Taxas – proposta

		TAXA	AR	%	CL	%	FPT	%
1	Filiação Anual Clube							
	Taxa +	90,00	76,50	85%			13,50	15%
	. Sobretaxa por campo	12,00	12,00	100%			0,00	0%
	. Sobretaxa por campo iluminado	12,00	12,00	100%			0,00	0%
	. Sobretaxa por campo coberto	6,00	6,00	100%			0,00	0%
2	Provas Nacionais							
	. Provas Juvenil - Tipo A	120,00	12,00	10%			108,00	90%
	. Provas Juvenil - Tipo B	100,00	75,00	75%			25,00	25%
	. Provas Juvenil - Tipo C	80,00	76,00	95%			4,00	5%
	+ sobretaxa 60% para provas com publicidade			100%				0%
	. Provas Sénior - Tipo A	180,00	18,00	10%			162,00	90%
	. Provas Sénior - Tipo B	120,00	90,00	75%			30,00	25%
	. Provas Sénior - Tipo C	100,00	95,00	95%			5,00	5%
	+ sobretaxa 100% para provas com publicidade			100%			0,00	0%
	+ sobretaxa 10% prémio monetário			100%			0,00	0%
	+ sobretaxa 25% inscritos em adenda							
	. Provas Veterano - Tipo A	175,00	17,50	10%			157,50	90%
	. Provas Veterano - Tipo B	125,00	93,80	75%			93,80	25%
	. Provas Veterano - Tipo C	100,00	95,00	95%			5,00	5%
	+ sobretaxa 100% para provas com publicidade			100%			0,00	0%
	+ sobretaxa 10% prémio monetário			100%			0,00	0%
	+ sobretaxa 25% Torneios inscritos fora de prazo							
3	Provas Intern. ITF / TE - 10% sobre a taxa insc. da prova (fee)			0%				100%
4	Campeonatos Nacionais Equipas sem Fases Regionais							
	. Seniores 1ª Divisão masculinos	400,00	0,00	0%			400,00	100%
	. Seniores 1ª Divisão femininos	300,00	0,00	0%			300,00	100%
	. Seniores 2ª Divisão masculinos	200,00	0,00	0%			200,00	100%
	. Veteranos 1ª Div. +35	200,00	0,00	0%			200,00	100%
	. Veteranos 1ª Div. +45	200,00	0,00	0%			200,00	100%
5	Campeonatos Nacionais Equipas com Fases Regionais							
	Juvenil - Fase Regional	30,00	30,00	100%			0,00	0%
	Juvenil - Fase Nacional	20,00	0,00	0%			20,00	100%
	Sem. 3ª Div. Masc. + 2ª Div. Fem. - Fase Regional	60,00	60,00	100%			0,00	0%
	Sem. 3ª Div. Masc. + 2ª Div. Fem. - Fase Nacional	30,00	0,00	0%			30,00	100%
	Vet. 2ª Div Masc +35, +45 / Fem +35, +45, Masc +50, +55 - Fase Reg	60,00	60,00	100%			0,00	0%
	Vet. 2ª Div Masc +35, +45 / Fem +35, +45, Masc +50, +55 - Fase Nac	30,00	0,00	0%			30,00	100%
6	Campeonatos Nacionais Individuais							
	.sub12 / sub14	10,00	0,00	0%			10,00	100%
	.sub16 / sub18	15,00	0,00	0%			15,00	100%
	. Seniores / Veteranos	20,00	0,00	0%			20,00	100%
7	Licença F.P.T. (não inclui valor do seguro desportivo)							
	. Juvenil	15,00	4,50	30%	6,00	40%	4,50	30%
	. Seniores / Veteranos	30,00	9,00	30%	12,00	40%	9,00	30%
	. Taxa para 2ª via	6,00	3,00	50%	0,00	0%	3,00	50%
	Sobretaxa de valência	4,00	2,00	50%	0,00	0%	2,00	50%
Nota	As pessoas que acumulem mais que uma valência (Árbitro/ Dirigente/ Praticante Jogador/ Treinador) pagarão uma sobretaxa de 4 € por cada valência adicional							

ANEXO 2

Orçamento 2010 – Proveitos

PROVEITOS	GERAL ADMIN	CA	AR'S	AP'S	FOM.	FORM.	C.NAC.	TCR	AC	TOTAL
PROVEITOS ASSOCIATIVOS	144.750	0	0	0	0	65.000	32.000	0	0	241.750
Quotizações de filiação	144.750									144.750
Inscrições - Torneios							32.000			32.000
Formação						65.000				65.000
PROVEITOS SUPLEMENTARES	20.000	0	0	0	0	0	0	0	0	20.000
Seguro Desportivo	20.000									20.000
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	184.800	5.500	210.750	6.000	7.500	49.200	0	5.000	527.000	995.750
INSTITUTO DESPORTO PORTUGAL	134.800	5.500	210.750	6.000	7.500	49.200	0	5.000	470.000	888.750
DPD	124.000	5.500	210.750	6.000				5.000		351.250
PROJECTO INOVADOR					7.500					7.500
ENQUADRAMENTO TÉCNICO	10.800					19.200			245.000	275.000
A.COMPETIÇÃO/SEL.NAC.									225.000	225.000
FORMAÇÃO REC.HUMANOS						30.000				30.000
COMPARTICIPAÇÕES	50.000	0	0	0	0	0	0	0	57.000	107.000
ITF									27.000	27.000
COP									30.000	30.000
Autarquias	50.000									50.000
Outras										0
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	0	0	0	0	0	0	0	0	140.000	140.000
Patrocínios									115.000	115.000
Reembolsos Viagens									25.000	25.000
Outros									0	0
TOTAL	349.550	5.500	210.750	6.000	7.500	114.200	32.000	5.000	667.000	1.397.500



Orçamento 2010 – Custos

CUSTOS	GERAL ADMIN	CA	AR'S	AP'S	FOM.	FORM.	C.NAC.	TCR	AC	TOTAL
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	94.200	5.500	0	0	16.800	114.200	10.870	15.000	520.600	777.170
Material de Escritório	7.500	1.200			300	4.000	300			13.300
Comunicação	15.000	240			500	3.600		800		20.140
Alugueres						4.000				4.000
Seguro Desportivo	10.000									10.000
Outros Seguros	11.500									11.500
Deslocações e Estadas	5.000	2.260			4.000	25.000	2.320	6.200	240.000	284.780
Honorários					8.000	50.000	8.250	6.000		72.250
Honorários/Enquadramento Técnico	7.200					19.200			223.600	250.000
Prémios									57.000	57.000
Trabalhos Especializados	30.000	600			2.000	5.000				37.600
Outros	8.000	1.200			2.000	3.400		2.000		16.600
IMPOSTOS	20.000									20.000
CUSTOS COM PESSOAL	130.000		0	0	23.000	0	23.000	0	54.000	230.000
Enquadramento Técnico	25.000				23.000		23.000		54.000	125.000
Outros	105.000									105.000
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	20.000	0	210.750	6.000	0	0	0	0	93.000	329.750
Bolsas AC									43.000	43.000
Bolsas COP									30.000	30.000
Prog. Apoio Competições Internacionais									10.000	10.000
Circuito PNDT									10.000	10.000
Quotizações Organizações Internacionais	20.000									20.000
Subsídio Associações Regionais			210.750							210.750
Subsídio Associações Representativas				6.000						6.000
AMORTIZAÇÕES	25.000									25.000
JUROS	15.580									15.580
TOTAL	304.780	5.500	210.750	6.000	39.800	114.200	33.870	15.000	667.600	1.397.500

Nota – Proposta do Plano de Actividades e Orçamento para 2010 apresentado à Assembleia Geral, cujo texto foi aprovado com excepção da proposta de aumento da Tabela de Taxas